

CAPÍTULO 33

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-033

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT) EM PROFISSIONAIS DE BELEZA - TERESINA-PI

Carolina Vieira siena Martins¹, Ávylon Luan Silva Lima ², Fernanda Eloí Oliveira
Fernandes ³, Alanna Kelliny Sousa Barros ⁴, Arlete França Lopes ⁵, Bianca Kelly
Barbosa de Sousa ⁶, Hermeson Gomes Cardoso Beserra⁷, Geísa de Moraes Santana⁸

¹ Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Itpac/Palmas,
(carol_vieira_siena@hotmail.com)

² Centro Universitário UNIFACID, (avylonlima@gmail.com)

³ Centro Universitário UNIFACID, (fernanda.saoroberto@gmail.com)

⁴ Centro Universitário UNIFACID, (alannakellyne@hotmail.com)

⁵ Centro Universitário UNIFACID, (arlete_franca@outlook.com)

⁶ Centro Universitário UNIFACID, (sousa29.k@gmail.com)

⁷ Centro Universitário UNIFACID, hermeson131998@hotmail.com

⁸ Universidade Federal do Piauí (geisasantana@ufpi.edu.br)

Resumo

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar a ocorrência de LER/DORT em profissionais de beleza atuantes em Teresina-PI. **Método:** O estudo caracteriza-se como um estudo transversal quantitativo realizado por meio da aplicação de dois questionários que foram aplicados aos profissionais de beleza que atuam com assiduidade no centro de beleza no município de Teresina-PI. Participaram do estudo 25 profissionais de beleza que atuam semanalmente no centro de estética, atuantes em serviços de beleza como: manicure, pedicure, atividades com cabelo e outras. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 25 profissionais de beleza, deste 92% são do gênero feminino e 8% do gênero masculino, com a média de idade de 31 anos $\pm$ 7 anos, variando de 20 anos a 47 anos. O estudo evidenciou a prevalência do sexo feminino, sobre maior participação das mulheres nessa atividade ocupacional. Em relação a profissão, a maioria (32%) são manicures, seguida dos cabeleireiros que correspondem a uma parcela de 28% e 16% realizam mais de uma função. **Conclusão:** Dessa forma, verificou-se que os profissionais de beleza possuem elevada frequência de LER/DORT, principalmente no sexo feminino. A maioria tem carga horária diária de trabalho entre 10 a 12 horas, o que caracteriza uma jornada longa de trabalho, principalmente quando inexistente o período de descanso.

Palavras-chave: LER/DORT; Ergonomia; Fisioterapia.

Área Temática: Ciências da Saúde.

E-mail do autor principal: carol_vieira_siena@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As lesões por esforço repetitivo ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT) são entendidas como uma síndrome relacionada ao trabalho, caracterizada pela ocorrência de vários sintomas concomitantes ou não, tais como a dor crônica, parestesia, sensação de peso, fadiga, de aparecimento insidioso, geralmente acompanhado por alterações objetivas, sendo mais frequente no pescoço, cintura escapular e nos membros superiores (MMSS), mas podendo acometer também membros inferiores (MMII) (HARRISON; HARRIS, 2015).

As LER/DORT são, frequentemente, a principal causa de afastamento do trabalhador no seu ambiente de trabalho, dada as incapacidades apresentadas, sejam elas temporária ou permanente (ROTTER et al., 2020). Segundo Bove *et al.* (2019), no princípio a dor é leve, instável e surge com a realização de movimentos, podendo se difundir em virtude de várias lesões leves tornando-se com o tempo em dores contínuas.

Os primeiros indícios de aparição da LER/DORT foram descritos em 1700 Rammazini, considerado o pai da medicina do trabalho, publicou um trabalho que descrevia as doenças dos Escribas e Notários, escravos libertos ou servos que se distinguiram pela arte de escrever com velocidade. Contudo, somente a partir da revolução industrial que se iniciou uma preocupação quanto ao aparecimento das doenças osteomusculares, sendo intensificado, pela crescente mecanização das tarefas relativas à produção e pelo surgimento dos computadores (MORAES; BASTOS, 2017).

A LER/DORT vem abrangendo uma grande massa da população que se distribui desde a prática médica até a comunicação em massa. O conhecimento dos fatores causadores destas é de grande importância, merecendo assim, uma grande atenção, pois não adianta prevenir uma patologia se não tem conhecimento adequado para a causa dos distúrbios (KIM, 2019).

Dentro desse contexto, encontram-se os profissionais de beleza, profissionais polivalentes que trabalham em horários extremamente irregulares e, na maioria das vezes, em posições desconfortáveis, fazendo destes possíveis alvos para o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares de origem laboral (GOWDA *et al.*, 2016). Partindo disso, este estudo tem

como objetivo analisar a ocorrência de LER/DORT em profissionais de beleza atuantes em Teresina-PI.

2 MÉTODO

O estudo caracteriza-se como um estudo transversal quantitativo realizado por meio da aplicação de dois questionários que foram aplicados aos profissionais de beleza que atuam com assiduidade no centro de beleza no município de Teresina-PI.

Participaram do estudo 25 profissionais de beleza que atuam semanalmente no centro de estética, atuantes em serviços de beleza como: manicure, pedicure, atividades com cabelo e outras.

Foram incluídos profissionais de ambos os sexos, com idade entre 18 a 50 anos, que atuam há pelo menos um ano na área em atividades envolvidas com a promoção de cuidados com a beleza, semanalmente, com uma permanência mínima de um turno. Foram excluídos profissionais que possuíam alguma doença reumato-ortopédica diagnosticada previamente, com amputação ou limitação física previamente diagnosticada.

O primeiro questionário aplicado foi elaborado pelos pesquisadores e tem por objetivo identificar a sobrecarga musculoesquelética e o regime de trabalho dessas profissionais, referentes ao tempo de atuação, carga-horária, dados pessoais, doenças associadas, jornada de trabalho.

O outro questionário aplicado foi o questionário nórdico. A versão brasileira deste instrumento foi proposta por Barros e Alexandre (2003) e, a partir de então, diversos estudos foram realizados, os quais alcançaram resultados satisfatórios. O questionário é um instrumento projetado para padronizar estudos de avaliação das complicações musculoesquelética (KUORINKA; ANDERSSON, 1987). Seu objetivo é avaliar problemas musculoesqueléticos de forma ergonômica. Nele contém 4 questões correlacionadas com nove regiões anatômicas, sendo elas, o pescoço, ombros, parte superior das costas, cotovelo, punho/mãos, parte inferior das costas, quadril/coxas, joelhos, tornozelo/pés.

Os dados foram submetidos à análise descritiva das variáveis que serão apresentados em termos de seus valores absolutos e relativos. Os dados coletados foram armazenados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Excel, versão 2010. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico Bioestat 5.3.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 25 profissionais de beleza, deste 92% são do gênero feminino e 8% do gênero masculino, com a média de idade de 31 anos $\pm$ 7 anos, variando de 20 anos a 47 anos. O estudo evidenciou a prevalência do sexo feminino, achados que são condizentes ao estudo de Medeiros e Medeiros (2012), sobre maior participação das mulheres nessa atividade ocupacional.

Em relação a profissão, a maioria (32%) são manicures, seguida dos cabelereiros que correspondem a uma parcela de 28% e 16% realizam mais de uma função. No quesito tempo de atuação, a média foi de 7,6 anos, variando de 2 meses a 30 anos de trabalho (Tabela 01).

Tabela 01. Caracterização da amostra estudada segundo variáveis sociodemográficas (N=25). Teresina-PI, 2020.

Variável	Participante	Porcentagem (%)
Gênero		
Feminino	23	92
Masculino	2	8
Faixa Etária		
> 40 anos	5	20
30 – 39 anos	8	32
20 – 29 anos	12	48
Profissão		
Manicure	8	32
Cabelereiro	7	28
Depilador	2	8
Outros	4	16
Mais de uma	4	16
Tempo de Atuação		
até 1 ano	4	16
2 – 5 anos	8	32
6 - 15 anos	9	36
> 16 anos	4	16
Carga Horária/Dia		
< 10 horas	11	44
10 – 12 horas	14	56

Fonte: Própria

A maior frequência de LER/DORT encontrada no sexo feminino reflete a inserção da mulher no setor formal da economia, ainda que em atividades menos qualificadas e com piores condições de trabalho (MELO *et al*, 2015). Entretanto, de forma geral, pode-se considerar que diferenças biomecânicas e metabólicas significativas entre homens e mulheres, presentes em características como dimensões antropométricas, força muscular, capacidade cardiovascular e na percepção subjetiva do trabalho, ampliam as diferenças de sobrecarga de trabalho entre homens e mulheres (GOMES, BARBOSA, PERFEITO, 2018).

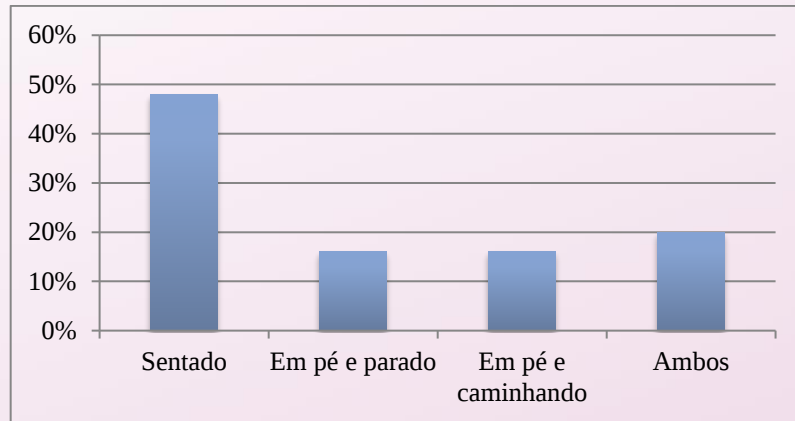
Quanto ao tempo de atividade profissional, 16% dos cabeleireiros trabalham de 0 a 1 ano, 32% de 2 a 5 anos, 36% de 6 a 15 anos e 16% de 16 a 32 anos. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos cabeleireiros tem de 6 a 15 anos de profissão, fator relevante para o aparecimento dos sintomas de LER/DORT, pois percebeu-se que quanto maior o tempo de profissão, maior a probabilidade de aparecimento desses sintomas. Esses dados corroboram as informações contidas em estudos de Mussi (2005) e Medeiros e Medeiros (2012), que identificaram que os profissionais com um tempo de trabalho de mais de 5 anos de atividade foram os que mais referiam sintomas para LER/DORT.

Com relação à carga horária diária de trabalho, pode-se observar que a maioria dos profissionais (56%) têm carga horária diária de trabalho entre 10 a 12 horas, o que caracteriza uma jornada longa de trabalho, principalmente quando inexiste o período de descanso, pois a maioria dos participantes (92%) só tem intervalo de 1 hora no horário do almoço e não tem entre os atendimentos.

Assim, obtendo resultados que corroboram com a pesquisa de Raiser, Cantos e Machado (2011) que indicaram que a carga horária dos profissionais da beleza é, em geral, excessiva. Logo, além de deixar o corpo muito cansado, pode acarretar um processo de fadiga muscular. Por isso, faz-se necessária a realização de diversas pausas curtas distribuídas ao longo do dia. Como também com os estudos de Garcia (2014) que relatou uma jornada superior a 8 horas/dia em 63,5% dos trabalhadores estudados e que 73,5% possuem somente 1 intervalo (sendo 42,1% com duração de 1h e 42,1% 30min de almoço).

No gráfico 01 pode- perceber que ao serem questionadas sobre a postura que passam na maior parte do trabalho, a maior parte (48%) responderam que ficam sentados, seguida de ambas posturas (20%), em pé parado (16%) e em pé caminhando (16%).

Gráfico 01. Postura que os profissionais de beleza adotam durante a jornada de trabalho (N=25). Teresina-PI, 2020.



Fonte: Própria.

A maioria dos profissionais adotam a postura sentada na maior parte do tempo, o que pode acarretar alterações biomecânicas, como desequilíbrio muscular entre força extensora e flexora do tronco e diminuição da estabilidade e mobilidade do complexo lombo-pelve-quadril, responsáveis pelo desenvolvimento de dores na porção inferior da coluna (SACO *et al*, 2009). A limitação funcional e as desabilidades laborais geradas pelo desconforto físico, fazem com que a lombalgia seja considerada uma das principais causas de afastamento do trabalho e gastos com despesas médicas, interferindo diretamente na qualidade de vida dos indivíduos sintomáticos (BARROS; ÂNGELO, UCHÔA, 2011).

Esses dados diferem do estudo de Valentim (2016), que avaliaram 30 profissionais da beleza e constataram que a postura em pé era predominante, assim gerando desconforto de membros inferiores e superiores. Sendo essa postura encontrada em 70% dos trabalhadores entrevistados, 7% relataram que trabalham sentados e 23% alternam a postura.

Desse modo, além do esforço repetitivo (sobrecarga dinâmica), outros tipos de sobrecargas no trabalho podem ser nocivos para o trabalhador como sobrecarga estática (uso de contração muscular por períodos prolongados para manutenção de postura); excesso de força empregada para execução de tarefas; uso de instrumentos que transmitam vibração excessiva; trabalhos executados com posturas inadequadas (COMISSAO DE REUMATOLOGIA OCUPACIONAL *et al.*, 2011),

Na tabela 02 percebe-se que a maioria dos funcionários (60%) sentem dor ao final do dia e que na maioria das vezes se automedicam para aliviar a dor.

Tabela 02. Forma de manifestação da dor e tratamento de escolha para amenizar a dor (N=25). Teresina-PI, 2020.

Variável	Participante
Manifestação da dor	-

Final do Trabalho	15
Todo dia	3
Quando acorda	1
Ao caminhar	1
Não informou	5
Tratamento da dor	-
Medicamento	15
Ao parar passa	6
Fisioterapia	1
Não informou	3

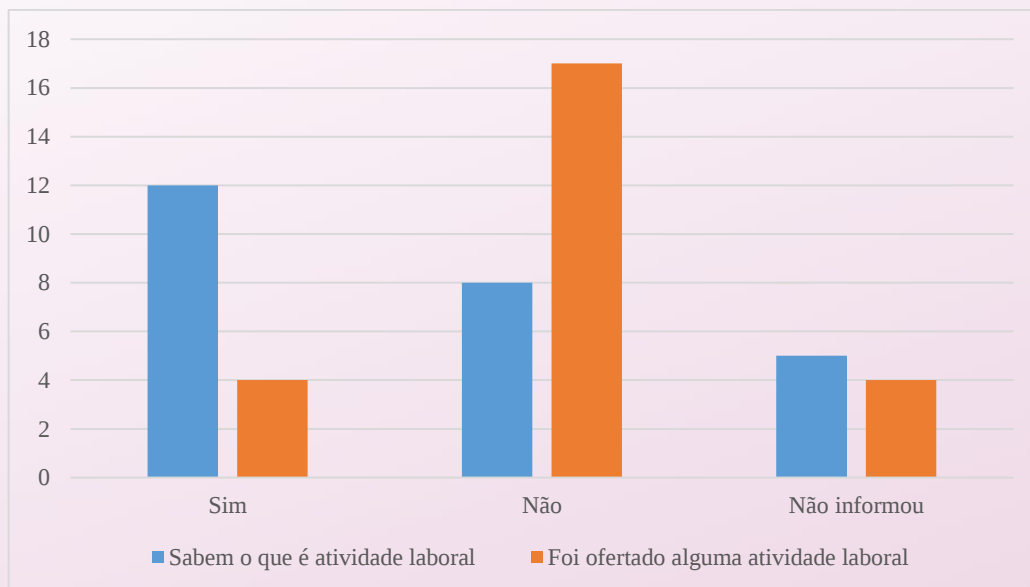
Fonte: Própria.

A maioria dos participantes fazem a automedicação como forma de tratamento (60%), o que é um fator alarmante, pois pode trazer inúmeras consequências, como a intoxicação. Estudos sobre a prevalência de dor crônica (DC) no Brasil demonstram um número significativamente maior do que a média mundial, sendo que aproximadamente 41% da população é portadora desse tipo de dor. Os opióides figuram entre os analgésicos mais importantes no tratamento da dor moderada a intensa (BARROS *et al.*, 2020).

Apenas 01 profissional recorreu ao Fisioterapeuta, o que é um fator preocupante, pois esse profissional tem a capacidade técnica de fornecer subsídios para o diagnóstico cinético/funcional e favorecer intervenções nos ambientes de trabalho, seja de forma precoce, nas ações de prevenção primária e secundária ou mesmo na reabilitação e cura da doença, que contemplem ações de proteção, vigilância e promoção da saúde dos trabalhadores formais e informais em situações de risco (MAENO *et al.*, 2006).

Ao serem questionados sobre o conhecimento sobre atividade laboral a maioria (48%) afirmam que sabem o conceito, 32% desconhecem, o que chama atenção, pois é uma porcentagem significativa e 20% não sabem informar. Já em relação a oferta de atividade laboral, 60% afirmam que não foi ofertado (Gráfico 02).

Gráfico 02. Quantidade de profissionais que sabem o conceito de atividade laboral e eu já receberam oferta de atividade laboral (N=25). Teresina-PI, 2020.



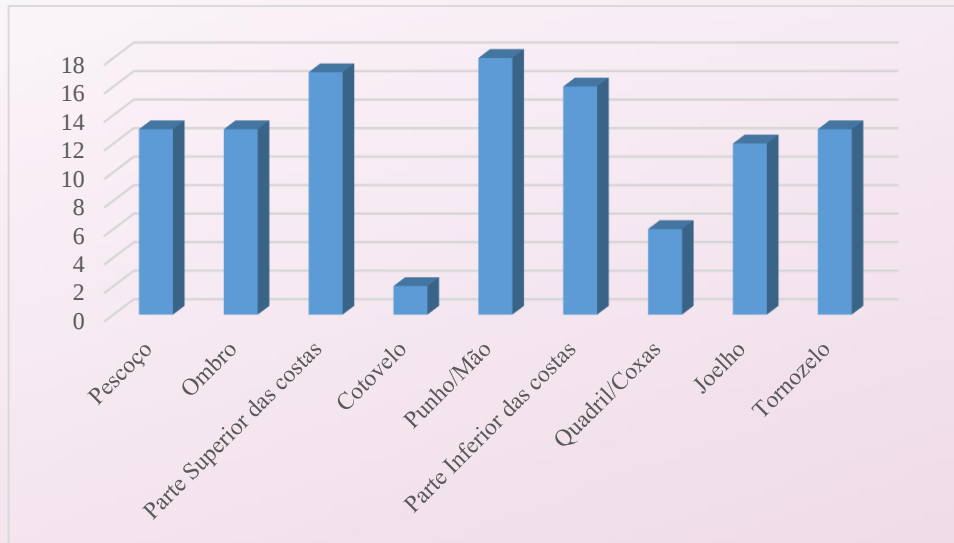
Fonte: Própria

A Ginástica Laboral (GL) é a atividade física programada e executada no ambiente de trabalho durante o expediente. Esta atividade é adaptada às necessidades impostas pelo tipo de trabalho e executada no posto de trabalho em breves períodos de tempo, ao longo do dia (SANTOS, 2017). Candotti e Stroschein (2011) relacionam a eficácia da GL à minimização do desenvolvimento dos distúrbios ocupacionais, bem como aos seus benefícios no alívio do stress, melhoria da postura, redução do sedentarismo, integração social e redução da intensidade da dor e trabalhadores.

Esses dados corroboram com o estudo de Marcolino *et al.* (2010), pois eles analisaram 27 profissionais de um salão de beleza e constataram que 55,6% sabiam o que era a atividade laboral, porém, não era ofertada no ambiente de trabalho. Esse dado afirma que as empresas brasileiras não investem na prevenção e assim gastam demasiadamente com despesas decorrentes de acidentes, doenças relacionadas ao trabalho e estresse.

De acordo com o gráfico 3, os resultados evidenciaram nos últimos meses uma maior ocorrência de queixas em região de punha e mão (68%), seguida da parte superior das costas (64%), da parte inferior das costas (60%), pescoço, ombro, tornozelo (48%) e joelho (44%). Os menos índices foram o de quadril/coxas (20%) e cotovelo (4%).

Gráfico 03: Membros que os participantes relataram que nos últimos meses tiveram problemas (Dor, formigamento e dormência) (N=25). Teresina-PI, 2020.



Fonte: Própria

Tais achados corroboram com o estudo de Silva *et al.*, (2009), pois ao analisarem 15 profissionais evidenciaram que havia maior ocorrência de queixas em região de pescoço (19%), região de ombro (28%) e punhos/mãos/dedos com (22%). Como também com o estudo de Marcolino *et al.* (2010), pois as principais localizações de dores estão no pescoço (14,81%), ombros (29,63%), costas-inferior e costas- superior (22,2%) e mãos (3,70%).

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, verificou-se que os profissionais de beleza possuem elevada frequência de LER/DORT, principalmente no sexo feminino. A maioria tem carga horária diária de trabalho entre 10 a 12 horas, o que caracteriza uma jornada longa de trabalho, principalmente quando inexistente o período de descanso, assim trazendo consequências, como: dores no pescoço, ombros, punhos e mão. Assim, sugere-se mais estudos com um quantitativo maior de estudos de profissionais de beleza e com outras profissões.

REFERÊNCIAS

- BARROS, G. A. N. Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, n. 6, 2020.
- BARROS, ÂNGELO, UCHÔA. Lombalgia ocupacional e a postura sentada. **Revista Dor**. São Paulo, v.12, n.2, p.226-230, 2011.
- BEZERRA, E. P. *et al.* Estudo da presença de sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (ler/dort) em profissionais cabeleireiros. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: **Realize Editora**, 2018.

BOVE, G. M. *et al.* Manual therapy prevents onset of nociceptor activity, sensorimotor dysfunction, and neural fibrosis induced by a volitional repetitive task: **PAIN**, v. 160, n. 3, p. 632–644, 2019.

CANDOTTI, C. T. Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho. **Rev. bras. ciênc. Esporte**, v. 33, n.3, p. 699-714, 2011.

COMISSAO DE REUMATOLOGIA OCUPACIONAL. Sao Paulo: **Editora Rian Narcizo Mariano**, 2011.

GARCIA, L. B. **Prevalência de agravos respiratórios em profissionais de salões de beleza da cidade de Cuiabá-MT, no ano de 2013**. 2014. 81 f. Dissertação de mestrado em Saúde Coletiva- Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá.

GOWDA, H. *et al.* Hand Function Assessment in Beauticians. **International Journal of Health Sciences**, n. 12, p. 6, 2016.

GOMES, BARBOSA, PERFEIRO. Identificação e Ocorrência de Ler/Dort Em Profissionais da Saúde. **Revista Carioca de Educação Física**, vol. 13, no 1, p. 62-76, 2018.

HARRISON, G.; HARRIS, A. Work-related musculoskeletal disorders in ultrasound: Can you reduce risk? **Ultrasound**, v. 23, n. 4, p. 224–230, 2015.

KIM, A. Assessing Workplace Wellness for the Occupation of Hairdressing. University of St. **Augustine for Health Sciences**. p. 90, 2019.

MAENO, M. *et al.* Protocolos de atenção integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) Dor relacionada ao trabalho. Brasília: Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador; 2006.

MEDEIROS; MEDEIROS. Sintomas de Ler/Dort em ProfissionaisCabeleireiros da Cidade de Cajazeiras, Paraíba. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 16, n. 1, p. 7-12, 2012.

MELO, B. Estimativas De Lesões Por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho E Indicadores De Vigilância Em Saúde Do Trabalhador: Um Desafio Para Os Serviços De Saúde. **Revista Baiana**, v.39, n.3, p.570-583.

MORAES, P. W. T.; BASTOS, A. V. B. Os Sintomas de LER/DORT: um Estudo Comparativo entre Bancários com e sem Diagnóstico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 624–637, set. 2017.

MUSSI, G. **Prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) em profissionaiscabeleireiras de Institutos de Beleza de dois distritos da cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado . São Paulo: UNICAMP, 2005. 122p.

RAISER, G.; CANTOS, H.; MACHADO, M. Ergonomia dos Profissionais Cabeleireiros: Orientações e Sugestões de Tratamento. **Biblioteca Univale**, p. 7-8, 2011. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Gabriela%20Raiser,%20Hermerson%20Cantos.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ROTTER, G. *et al.* Musculoskeletal disorders and complaints in professional musicians: a systematic review of prevalence, risk factors, and clinical treatment effects. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 93, n. 2, p. 149–187, 2020.

SACCO, I. C. N. *et al.* A influência da ocupação profissional na flexibilidade global e nas amplitudes angulares dos membros inferiores e da lombar. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Humano**, v. 11, n. 1, p. 51-8, 2009.

SANTOS, G. **Implementação e avaliação de um Programa de Ginástica Laboral: efeitos nos níveis de burnout e nos sintomas musculoesqueléticos**. Tese, Mestrado em Educação para a Saúde, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, p. 71, 2017.

SILVA, J. M. *et al.* Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Profissionais Cabeleireiros de Pouso Alegre. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, 2009.

VALENTIM, R. *et al.*, **Sintomas precursores de ler/dort em profissionais cabeleireiros na cidade de picos Piauí**. In: Conidis- I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, 1, 2016, Piauí. Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Editora Realize, 2016.